

Lucas Henrique Mattos

SÍNODO DO APOCALIPSE:
*continuidade
ou ruptura?*



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO, 6

I. TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO, 10

Alguns aspectos da Teologia da Libertação, 11

Condenações da Igreja ao marxismo, 13

Teologia da libertação condenada, 16

Uma nova teologia da libertação?, 18

Conclusão, 19

II. O QUE HÁ POR TRÁS DA AGENDA AMBIENTAL

PROMOVIDA PELA ONU?, 21

Maurice Strong e a agenda verde das Nações Unidas, 22

O culto pagão à “Mãe Terra”, 23

ECO 92: A Cúpula da Terra, 25

A carta da Terra, 27

III. A FUMAÇA DE SATANÁS NA IGREJA: A

ECOTEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO, 30

Rede Eclesial Pan Amazônica, 31

Cardeal Brandmüller x Cardeal Hummes, 32

Laudato Si: sobre o cuidado da casa comum, 33

Laudato Si e a “Mãe terra”, 33

Laudato si e a espiritualidade ecológica, 34

Laudato si e a carta da Terra, 35

Encontro sobre ecoteologia no Brasil, 35

Conclusão, 36

IV. O SÍNODO DO APOCALIPSE, 38

Leonardo Boff, o teólogo do Sínodo da Amazônia, 39

Quem pode celebrar a Eucaristia?, 39

E se o coordenador não for celibatário?, 40

Somos todos sacerdotes pelo Batismo?, 40

O que é um Sínodo?, 42

Documento preparatório, 42

Ver, Discernir e Agir, 42

Igreja com rosto amazônico, 44

Conclusão do Documento Preparatório, 44

“Rumo ao Sínodo Pan-Amazônico”, 45

Instrumentum laboris, 46

Panteísmo, 47

Valorização dos rituais pagãos, 48

Educação, 49

Liturgia inculturada, 51

Ataque ao Sacramento da Ordem, 52

Uma resposta católica, 53

Transformando a Igreja em uma ONG., 54

É alarmante a ausência de Cristo crucificado no *Instrumentum Laboris*, 55

Conclusão, 56

V. O QUE PODEMOS FAZER? , 57

ANEXO A - Cronologia do Caos, 61

ANEXO B - Carta do Cardeal George Pell , 63

E essa covardia dos cristãos merece ainda maior censura porque desfazer acusações caluniosas e refutar opiniões falsas, com pouco trabalho se conseguiria as mais das vezes e, com algum trabalho mais, se conseguiria sempre. Em último caso não há ninguém, absolutamente ninguém, que não possa fazer uso e mostra de fortaleza que tão própria é de cristãos e que só com o assumir basta não raras vezes para derrotar os inimigos com todos os seus intentos. Acresce que os cristãos nasceram para o combate, e quanto mais bravo ele for, mais certa será com o auxílio de Deus a vitória.

(PAPA LEÃO XIII)¹

1 Encíclica *Sapientiae Christianae*, 1890.

APRESENTAÇÃO

“Acolhendo o desejo de algumas Conferências Episcopais da América Latina, assim como ouvindo a voz de muitos pastores e fiéis de várias partes do mundo, decidi convocar uma Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a região Pan-amazônica. O Sínodo será em Roma, em outubro de 2019. O objetivo principal desta convocação é identificar novos caminhos para a evangelização daquela porção do Povo de Deus, especialmente dos indígenas, frequentemente esquecidos e sem perspectivas de um futuro sereno, também por causa da crise da Floresta Amazônica, pulmão de capital importância para nosso planeta. Que os novos Santos intercedam por este evento eclesial para que, no respeito da beleza da Criação, todos os povos da terra louvem a Deus, Senhor do universo, e por Ele iluminados, percorram caminhos de justiça e de paz²”

PAPA FRANCISCO

2 Francisco, 15 de Outubro de 2017

Em 2017, o Papa Francisco anunciou o Sínodo da Amazônia, deixando claro quais seriam os seus objetivos: em primeiro lugar, a evangelização dos indígenas; depois, o atendimento aos problemas que afligem a região amazônica. Quase dois anos após o anúncio, porém, temos vários motivos para acreditar que o primeiro objetivo foi completamente abandonado.

Através de uma análise do documento preparatório, publicado em 08 de junho de 2018, e do *Instrumentum laboris* apresentado no dia 17 de junho de 2019, é possível concluir a evangelização da Amazônia simplesmente não acontecerá:

“A abertura não sincera ao outro, assim como uma atitude corporativista, que reserva a salvação exclusivamente ao próprio credo, são destruidoras deste mesmo credo. Assim o explicou Jesus ao Doutor da Lei, na parábola do Bom Samaritano (cf. Lc 10, 30-37). O amor vivido em qualquer religião agrada a Deus. “Através de um intercâmbio de dons, o Espírito pode conduzir-nos cada vez mais para a verdade e o bem” (EG, 246)³

Se a salvação não está na Igreja, e se o amor vivido em qualquer religião agrada a Deus, o que fariam os novos missionários na Amazônia?

“Esta educação, que se desenvolve através do encontro, é diferente de uma educação que procura impor ao outro (e especialmente aos pobres e vulneráveis) as próprias cosmovisões que são precisamente a causa de sua pobreza e vulnerabilidade. Na Amazônia a educação não significa impor aos povos amazônicos parâmetros culturais, filosofias, teologias,

3 Instrumentum Laboris do Sínodo da Amazônia, 39

liturgias e costumes estranhos [...] «Por conseguinte torna-se necessária uma educação que ensine a pensar criticamente e ofereça um caminho de amadurecimento nos valores» (EG, 64), uma educação aberta à interculturalidade”⁴

Esta Igreja que não crê mais que lhe foi revelada todo o depósito da Fé, e que não deseja impor teologias e liturgias, é frequentemente chamada de uma “Igreja com rosto amazônico”, uma “Igreja sinodal”, uma “Igreja irmã e discípula”, ou ainda, uma “Igreja em saída”. Essa “igreja” pode ser chamada de qualquer coisa, menos de Igreja Católica, pois não possui o rosto do seu fundador, Jesus Cristo.

Façamos o esforço de relembrar a epopeia dos primeiros sacerdotes da Companhia de Jesus, há quinhentos anos, atravessando o Oceano em viagens perigosíssimas para chegar ao Brasil, mas não com o ardor da pregação do Evangelho, e sim para aprender com os indígenas sobre o trato da nossa “Casa comum”. Imaginemos Inácio de Azevedo e seus quarenta companheiros mártires, mortos pelas mãos de piratas calvinistas quando faziam a travessia para chegar ao Brasil. Estariam estes missionários errados ao desejar pregar o Evangelho como remédio para os vícios dos selvagens obscurecidos pelo pecado original? Ou São José de Anchieta escrevendo seu poema à Virgem Maria nas areias da praia de Iperoig. Anchieta esteve voluntariamente como refém dos tamoios e, no tempo que ficou privado dos sacramentos e em meio às tentações perigosíssimas, prometeu à Virgem Maria que lhe faria um grande poema, se ela lhe salvasse a castidade.

4 Instrumentum Laboris do Sínodo da Amazônia, 94

Se nosso Apóstolo tivesse vindo ao Brasil sob a orientação de coisa semelhante aos documentos do Sínodo da Amazônia, é mais provável que seu poema fosse dedicado à “Mãe Terra”, e as tentações contra a pureza seriam afogadas num casamento arranjado com alguma nativa. Se assim fosse, seguramente não precisaríamos escrever este pequeno livro para defender a Fé, pois nem católicos seríamos.

Alguns podem argumentar que as questões ambientais são mais urgentes agora do que eram no longínquo século XVI, mas responderemos que a causa da salvação das almas importa muito mais e era tão urgente naqueles anos quanto é agora. **O próprio Papa apontou o principal motivo para a convocação do Sínodo: identificar novos caminhos para a evangelização.** Acaso há algum mal que não se cure pela Graça?

Agradecemos em especial ao nosso querido amigo Bruno Braga⁵ por ter de tal modo enriquecido este trabalho com sugestões, correções e apontamentos, que podemos considerá-lo praticamente coautor desta obra.

Esperamos que este pequeno trabalho, que oferecemos a Deus pelas mãos dos insígnis missionários que deram a vida pelo Brasil, José de Anchieta e Júlio Maria De Lombaerde, levem o leitor à reflexão e ao combate pela defesa da nossa Santa Igreja, pois como disse Leão XIII: **Os católicos nasceram para o combate.**

O AUTOR

5 Responsável pela blog <http://b-braga.blogspot.com/>



I

TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO

“ *Procurai, veneráveis, irmãos que os fiéis não se deixem enganar! O comunismo é intrinsecamente perverso e não se pode admitir em campo nenhum a colaboração com ele, da parte de quem quer que deseje salvar a civilização cristã* ”

(PAPA PIO XI)

6 Encíclica *Divini Redemptoris* 1937.

Alguns aspectos da Teologia da Libertação

Depois de anos de hegemonia da esquerda, inclusive na hierarquia da Igreja, vivemos no Brasil um tempo de despertar dos católicos para o combate – sobretudo por parte dos leigos! Hoje, são numerosas as iniciativas que tem desmascarado a leitura marxista da mensagem salvífica de Cristo, a *teologia da libertação*. Esta é uma praga que se espalhou com muita força na América Latina durante a segunda metade do Século XX e que ainda é sustentada por grande parte do clero.

A teologia da libertação criou o slogan “opção preferencial pelos pobres” para se apropriar dos mesmos pobres, tomando-os como uma categoria marxista e lançando-os em uma “luta de classes”, como se o papel da Igreja fosse “libertar” o pobre de determinado sistema econômico ou político, ficando a causa principal, a salvação das almas, relegada quase ao total esquecimento. Como resultado natural desta nova abordagem, propõe-se então um Cristo libertador, revolucionário, que veio ao mundo para a luta de classes, e não para salvar os homens do pecado. Vê-se os pobres oprimidos pelo capitalismo e sedentos da “justiça”, e não mais oprimidos pelo pecado e sedentos da Graça. Os sacerdotes se servem do púlpito para pregar o socialismo e não para pregar a conversão e o arrependimento. É a completa imanentização da mensagem de Cristo.

Os próprios adeptos da teologia da libertação fixam o ano de 1968, quando ocorreu em Medellín a II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, como data de seu nascimento. O trecho abaixo é retirado do próprio documento final da Conferência:

“A América Latina está evidentemente sob o signo da transformação e do desenvolvimento. Transformação que, além de

produzir-se com uma rapidez extraordinária, atinge e afeta todos os níveis do homem, desde o econômico até o religioso. Isto indica que estamos no Limiar de uma nova época da história do nosso continente. Época cheia de anelo de emancipação total, de libertação diante de qualquer servidão, de maturação pessoal e de integração coletiva”⁷

A palavra *libertação* aparecerá muitas outras vezes no documento de Medellín, sendo frequentemente instrumentalizada, na tentativa de desviá-la do sentido da libertação do pecado e da morte, como diz São Paulo em sua carta aos Romanos - “Com efeito, a lei do Espírito da Vida, em Cristo Jesus, libertou-te da lei do pecado e da morte” (Rm. 8, 3) - sempre para dar ao termo um sentido materialista:

“Cremos que o amor a Cristo e a nossos irmãos será não somente a grande força libertadora da injustiça e da opressão, mas também e principalmente a inspiradora da justiça social, entendida como concepção de vida e como impulso para o desenvolvimento integral de nossos povos”⁸

A partir deste momento, a teologia da libertação foi inserida na vida da Igreja, e com o respaldo de parte da hierarquia católica.

7 Documento da II Conferência Geral do Episcopado Latino Americano (CELAM), Medellín, Colômbia, 1968.

8 Ibid.

Condenações da Igreja ao marxismo

Apesar dos aspectos ideológicos vistos acima, não podemos nos deixar enganar: **o marxismo sempre foi objeto de condenação da Santa Igreja e de seu Sagrado Magistério.** Os papas, ao longo do tempo, não pouparam palavras de ordem para defender os direitos da Santa Igreja e com o intuito de sepultar a ideologia marxista no lugar que lhe é devido.

Pio IX:

“Para aqui (tende) essa doutrina nefanda do chamado comunismo, sumamente contrária ao próprio direito natural, a qual, uma vez admitida, levaria à subversão radical dos direitos, das coisas, das propriedades de todos e da própria sociedade humana”⁹

Leão XIII:

“Peste mortífera, que invade a medula da sociedade humana e a conduz a um perigo extremo”¹⁰

Pio XI:

Mas é certamente com o Papa Pio XI que o comunismo é mais solenemente condenado. Neste momento, o comunismo não se restringia mais a um conjunto de erros doutrinários, mas uma ideologia assassina que já havia também sepultado milhares de pessoas ao redor do mundo:

9 Encíclica *Qui Pluribus*, Pio IX, 1846.

10 Encíclica *Quod Apostolici Muneris*, Leão XIII, 1876.

“É por isso que, pelos séculos afora, as perturbações se tem sucedido umas às outras até à revolução dos nossos dias, a qual ou já surge furiosa ou pavorosamente ameaça atear-se em todo o universo e parece ultrapassar em violência e amplitude todas as perseguições que a Igreja tem padecido; a tal ponto que os povos inteiros correm perigo de recair em barbárie, muito mais horrorosa do que aquela em que jazia a maior parte do mundo antes da vinda do Senhor”¹¹

Assim definiu Pio XI o comunismo:

“A doutrina comunista que em nossos dias se apregoa, de modo muito mais acentuado que outros sistemas semelhantes do passado, apresenta-se sob a máscara de redenção dos humildes. E um pseudo-ideal de justiça, de igualdade e de fraternidade universal no trabalho [...] Ora, a doutrina que os comunistas em nossos dias espalham, proposta muitas vezes sob aparências capciosas e sedutoras, funda-se de fato nos princípios do materialismo chamado dialético e histórico, ensinado por Karl Marx, de que os teóricos do bolchevismo se gloriam de possuir a única interpretação genuína. Essa doutrina proclama que não há mais que uma só realidade universal, a matéria, formada por forças cegas e ocultas, que, através da sua evolução natural, se vai transformando em planta, em animal, em homem. Do mesmo modo, a sociedade humana, dizem, não é outra coisa mais do que uma aparência ou forma da matéria, que vai evolucionando, como fica dito, e por uma necessidade inelutável e um perpétuo conflito de forças, vai pendendo para a síntese final: uma sociedade sem classes.

11 Encíclica *Divini Redemptoris*, Pio XI, 1937.

Além disso, os comunistas, insistindo no método dialético do seu materialismo, pretendem que o conflito, a que acima Nos referimos, o qual levará a natureza à síntese final, pode ser acelerado pelos homens. É por isso que se esforçam por tornarem mais agudos os antagonismos que surgem entre as várias classes, da sociedade, porfiando porque a luta de classes, tão cheia, infelizmente, de ódios e de ruínas, tome o aspecto de uma guerra santa em prol do progresso da humanidade; e até mesmo, porque todas as barreiras que se opõem a essas sistemáticas violências, sejam completamente destruídas, como inimigas do gênero humano¹²

Fica evidente que a doutrina falsa do comunismo não deixa espaço para Deus. Em verdade, a ideologia marxista nunca foi conciliável com o Evangelho de Cristo. Antes, é tão antagônica à doutrina católica que pode mesmo ser considerada como a maior perseguição já desencadeada contra a nossa Santa Religião.

Antes de terminar o documento, Pio XI faz um alerta que seria profético:

Ao princípio, o comunismo mostrou-se tal qual era em toda a sua perversidade; mas bem depressa se capacitou de que desse modo afastava de si os povos; e por isso mudou de tática e procura atrair as multidões com vários enganos, ocultando os seus desígnios sob as máscaras de ideais, em si bons e atraentes.

E ainda:

12 Ibid.

“Assim, sob vários nomes que nem por sombras aludem ao comunismo [...] procuram até com perfídia infiltrar-se em associações católicas e religiosas.”

Como não ver nisso uma profecia da criação de uma teologia que misturaria a imundície marxista com a pureza do Evangelho? Assistimos com tristeza, apenas 30 anos após esta solene condenação, o surgimento apoteótico do marxismo na Igreja da América Latina com o nascimento da Teologia da Libertação. Mesmo as sucessivas condenações do Sagrado Magistério não foram suficientes para impedir que os lobos avançassem sobre as ovelhas, pois os maus não cansam de semear a desordem. Esperamos que o despertar dos católicos engaje cada vez mais homens nesta luta tão necessária, a fim de que a luz resplandeça nas trevas.

Teologia da libertação condenada

Em 1984, a Congregação para a Doutrina da Fé condenou a Teologia da Libertação, com a publicação da Instrução *Libertatis Nuntius*, de autoria do então prefeito Cardeal Joseph Ratzinger, futuro Papa Bento XVI:

“A presente Instrução tem uma finalidade mais precisa e mais limitada: quer chamar a atenção dos pastores, dos teólogos e de todos os fiéis, para os desvios e perigos de desvio, prejudiciais à fé e à vida cristã, inerentes a certas formas da teologia da libertação que usam, de maneira insuficientemente crítica, conceitos assumidos de diversas correntes do pensamento marxista”¹³

13 *Libertatis Nuntius*, Joseph Ratzinger, 1984.

Prossegue o Cardeal:

“A impaciência e o desejo de ser eficazes levaram alguns cristãos, perdida a confiança em qualquer outro método, a voltarem-se para aquilo que chamam de « análise marxista ». Seu raciocínio é o seguinte: uma situação intolerável e explosiva exige uma ação eficaz que não pode mais ser adiada. Uma ação eficaz supõe uma análise científica das causas estruturais da miséria. Ora, o marxismo aperfeiçoou um instrumental para semelhante análise. Bastará pois aplicá-lo à situação do Terceiro Mundo e especialmente à situação da América Latina.”¹⁴

Mas há problemas na doutrina marxista que estão em absoluto desacordo com a fé cristã, como fizemos questão de mencionar:

“Lembremos que o ateísmo e a negação da pessoa humana, de sua liberdade e de seus direitos, encontram-se no centro da concepção marxista. Esta contém de fato erros que ameaçam diretamente as verdades de fé sobre o destino eterno das pessoas. Ainda mais: querer integrar na teologia uma « análise » cujos critérios de interpretação dependam desta concepção ateia, significa embrenhar-se em desastrosas contradições. O desconhecimento da natureza espiritual da pessoa, aliás, leva a subordiná-la totalmente à coletividade e deste modo a negar os princípios de uma vida social e política em conformidade com a dignidade humana.”¹⁵

14 Ibid.

15 Ibid.

Em audiência concedida por São João Paulo II ao Cardeal Ratzinger, a instrução *Libertatis Nuntius* foi aprovada e Sua Santidade ordenou a sua publicação. Eis a teologia da libertação desmascarada.

Uma nova teologia da libertação?

Não podemos, porém, crer que a teologia da libertação desapareceu com a condenação feita pelo Cardeal Ratzinger e com queda do muro de Berlim. Em 1991, Pablo Richard Guzmán, teólogo da libertação chileno, disse que:

“muitas vezes temos a impressão de que a Teologia da Libertação morreu. Nada de mais falso! Hoje é possível reconstruir a Teologia da Libertação e as comunidades eclesiais de base partindo de nova conjuntura histórica”. [...] “É isso que estamos fazendo com os indígenas”, [...] “com a teologia indígena”¹⁶

A afirmação abaixo, feita por Dom Tomás Balduino, Bispo emérito de Goiás e um dos principais militantes da Teologia da Libertação no Brasil, deixa-nos a impressão de que os indígenas não são apenas, um povo oprimido, mas algo mais que isso. Para Dom Tomás, os índios são os novos santos de sétima morada:

A convicção profunda dos missionários hoje é que estes povos indígenas são os verdadeiros evangelizadores do mundo. Nós não devemos ir a eles como quem leva uma doutrina ou um Evangelho que nos foi dado por Cristo e confiado a nós. Nós

16 (apud. LOREDO DE IZCUE, Julio. “Teologia da Libertação”: um salva-vidas de chumbo para os pobres. Associação Instituto Plínio Corrêa de Oliveira: São Paulo, 2016. p. 400.

devemos ir aos índios sabendo que Cristo nos antecipou no meio deles, e que ali existem sementes do Verbo. Nós temos a convicção de que os índios já vivem as bem-aventuranças. Somos nós que devemos nos converter às suas culturas"¹⁷

Conclusão

Apesar das condenações feitas à teologia da Libertação pela Congregação para a Doutrina da Fé, na pessoa do seu prefeito, o então Cardeal Ratzinger, vemos que os pastores não desistiram de entregar as ovelhas aos lobos e optaram por fazer do índio a sua nova categoria marxista.

Mais do que isso. Uma vez que os índios foram colocados na questão da teologia da libertação, suas crenças parecem ter sido também assimiladas. É o que devemos pensar quando vemos o conhecido teólogo “católico” Leonardo Boff dizer que:

Em nome da Terra, nossa Mãe, de seus filhos e filhas sofredores e dos demais membros da comunidade de vida, quero agradecer a esta Assembleia Geral por haver sabiamente aprovado esta resolução. Neste contexto, me permito fazer uma breve apresentação do fundamento que sustenta a ideia da Terra como nossa Mãe. Desde a mais alta ancestralidade, as culturas e religiões sempre têm testemunhado a crença na Terra como Grande Mãe, Magna Mater, Inana e Pachamama. Os povos originários de ontem e de hoje tinham e têm clara consciência de que a Terra é geradora de todos os viventes. Somente um ser vivo pode produzir vida

17 Idem. p. 402

em suas mais diferentes formas. A Terra é, pois, nossa Mãe universal.¹⁸

O que leva um católico a prestar culto ao planeta terra do mesmo modo que os povos pagãos? Eis aí uma nova ideologia, que parece ser a metamorfose da anterior: a **Ecoteologia da Libertação**.

Estamos convencido de que este monstro foi parido num casamento entre teologia da libertação e a agenda ambiental das Nações Unidas, objeto de consideração do próximo capítulo

18 BOFF, Leonardo. “Dia da mãe terra”. Disponível em <https://leonardo-boff.wordpress.com/2017/04/21/22-de-abril-dia-da-mae-terra/>, acesso em 9 set. 2019;



II

O QUE HÁ POR TRÁS DA AGENDA AMBIENTAL PROMOVIDA PELA ONU?

“ Não faça ao meio ambiente de outras pessoas o que você não deseja que seja feito em seu próprio ambiente. ... Minha esperança é que esta carta seja uma espécie de Dez Mandamentos, um ‘Sermão da Montanha’, que forneça um guia para o comportamento dos homens em relação ao meio ambiente no próximo século.¹⁹ ”

MIKHAIL GORBACHEV

19 GORBACHEV, Mikhail. Disponível em <http://www.green-agenda.com/earthcharter.htm>, acesso em 9 set. 2019.

Sem que nos déssemos conta, de uma hora para outra, todos os progressistas infiltrados na Igreja, que centravam seu discurso no Cristo libertador e na opressão dos pobres pelos sistemas econômicos passaram a falar do planeta Terra tanto ou até mais do que os ativistas ambientais fora da Igreja. Neste sentido, o rosto da Igreja torna-se tão desfigurado que muitas vezes passa a imagem de mais uma ONG a fazer filantropia, não recordando em nada a Igreja dos santos e dos mártires, a Igreja de Cristo. Para entender como a teologia da libertação aderiu à agenda ambiental, vamos contar brevemente a história mesma da agenda ambiental das Nações Unidas, de seu criador, o canadense Maurice Strong e de um documento conhecido como *Carta da Terra*.

Maurice Strong e a agenda verde das Nações Unidas

Maurice Strong foi um bilionário canadense considerado como um dos grandes ativistas pelo meio ambiente da história. Em 1971, encomendou um relatório sobre o estado do planeta chamado *Uma terra somente: o cuidado e a manutenção de um pequeno planeta*, **este é o primeiro relatório sobre o estado do meio ambiente do mundo**. Tudo isto aconteceu um ano antes da primeira conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente, a Conferência de Estocolmo (1972), que contou com a participação de Strong. No mesmo ano foi criado o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), e Strong foi eleito por unanimidade como primeiro diretor-executivo. No prefácio do relatório, escrito pelo próprio Maurice Strong, podemos ler o nome de algumas instituições já conhecidas na militância e financiamento da cultura da morte ao redor do mundo:

Enfim, devo agradecer profundamente à Cadeira Albert Schweitzer, da Columbia University, ao Banco Mundial e à Fundação Ford, pela plena cobertura financeira deste relatório. O Instituto Internacional para os Assuntos Ambientais ofereceu uma direção global altamente eficiente ao guiar, sem contar com precedentes, este complexo processo.¹²⁰

Além disso, Maurice Strong também foi diretor-executivo da Cúpula da Terra, a ECO 92, mas até aqui, nenhuma novidade, trata-se de mais um bilionário “preocupado com o mundo”, como diversos outros. Todavia, quando vemos a vida pessoal de Maurice Strong, algumas coisas começam a saltar os olhos e nos fazem entender melhor de onde vem sua paixão – ou adoração! – pelo planeta.

O culto pagão à “Mãe Terra”

Maurice Strong e sua esposa Hanne adquiriram, em 1978, uma enorme propriedade de 146 mil acres no Colorado (EUA) para abrigar templos das mais diversas religiões pagãs do mundo. O grande terreno foi dividido em duas partes: *the Luis Maria Baca Ranch* e *the Baca Grande Development*. O território é uma espécie de Meca dos adoradores da Terra.

Assim que chegaram ao território, um místico da Nova Era chamado Glen Anderson se encontrou com Hanne Strong. O relato abaixo é da própria Hanne:

20 WARD, Barbara; DUBOS, Renés. Uma Terra Somente. 1971. O Banco Mundial e a Fundação Ford são algumas das grandes financiadoras do aborto, ideologia de gênero e outros absurdos ao redor do mundo.

“Depois que Glen compartilhou essas informações [uma “revelação” do que se deveria construir naquele território], jejei nas montanhas por quatro dias e quatro noites e foi me dito pelo espírito que eu precisava desenhar um mapa das montanhas e incluir as tradições religiosas do mundo. Disseram-me ainda que esta terra é território Hopi e que devo ir à terra Hopi para consultar os anciãos. Eu já tinha uma história com um ancião Hopi, Thomas Banyaca, que conheci em Estocolmo em 1972. Mantivemos a comunicação ao longo dos anos e eu ajudei Thomas a realizar as Cerimônias de Cura da Terra durante a Conferência Habitat [Conferência das Nações Unidas realizada em 1976, em Vancouver]”²¹

O experimento feito em Baca Grande é uma maquete para um projeto maior que envolve o mundo todo, como testemunha Hanne Strong:

“Maurice está lá fora, tentando salvar o mundo. Ele está lá fora, falando, fazendo sua diplomacia, e mostrando suas visões globais. Mas você tem que ter exemplos. Tem que haver lugares onde ideias vêm à terra. O grande projeto é o mundo, o pequeno é a Baca. Se há um vislumbre de esperança para o futuro, é disso que trata este lugar”²²

Mas a história não acaba aqui. Dissemos acima que Maurice Strong esteve presente na ECO 92, evento realizado no Rio de

21 STRONG, Hanne. Disponível em <http://www.manitou.org/foundation/history/>, acesso em 9 set. 2019

22 WOODS, Daniel. “The wizard of Baca Grande”. Disponível em <http://nwodb.com/?e=03620>, acesso em 9 set. 2019.

Janeiro e que durante o encontro, *Maurice Strong esteve em contato com o já citado teólogo “católico” Leonardo Boff.*

Qual será o fruto do casamento entre o panteísmo pagão da agenda ambiental e a ideologia marxista da teologia da libertação?

ECO 92: A Cúpula da Terra

Em 1992, o Rio de Janeiro recebeu representantes de governos do mundo inteiro para discutir o futuro do planeta, num encontro conhecido como *Cúpula da Terra*, ou ECO 92 que, entre outros pontos, coloca o índio, sua “espiritualidade” pagã, e a organização tribal como modelos para a Civilização Ocidental. Cinco relatórios foram gerados a partir do encontro: (1) a Declaração do Rio, (2) a Agenda 21, (3) a Declaração dos Princípios da Floresta, (4) a Convenção sobre Diversidade Biológica e (5) a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas. Mas um sexto documento deveria ser elaborado e acabou não sendo concluído, *a Carta da Terra*. Trataremos deste documento agora.

O texto a seguir foi retirado de um discurso de Boff no Fórum Social Mundial em 2005:

“Na Eco-92 estava prevista uma Carta da Terra que devia servir de suporte teórico para a Agenda 21, mas não havia consenso entre os representantes, talvez não havia acumulação de consciência sobre a importância de uma visão mais completa da natureza, do planeta Terra e da humanidade... não foi aceita, e aí ficou a Agenda 21 e a Declaração do Rio de Janeiro sobre desenvolvimento e meio ambiente. Mas, pessoas importantes que trabalhavam a questão da Carta da Terra não aceitaram, antes se inclinaram contra

isso, e lá mesmo, no final da Eco-g2, decidiram criar uma articulação para preparar uma Carta da Terra. O primeiro foi Mikhail Gorbachev, que criou uma grande ONG chamada Cruz Verde Internacional, e um dos organizadores da Eco-g2, que é o Canadense Maurice Strong, que é subsecretário da ONU, então eles convidaram algumas pessoas, e eu entrei nesse rol, para articularmos, das várias partes dos continentes do mundo, uma reflexão que viesse de baixo, das populações, das favelas, dos indígenas, dos centros de pesquisas das tradições espirituais, que viesse uma visão sobre a Carta da Terra.”²³

O encontro entre Boff e Maurice Strong parece ter sido tão significativo para a sua teologia que até a temática de seus livros sofreram alguma mudança. O autor de *Jesus Cristo libertador* (1972) e *Igreja: Carisma e Poder* (1981)²⁴ publicaria no ano seguinte a ECO 92 o livro *Ecologia, Mundialização e Espiritualidade* (1993), e anos depois, *Ecologia: grito da Terra, grito dos pobres* (1995), *Ética & Eco-espiritualidade* (2003) e outros do mesmo tipo.

Nos próximos anos, Boff estaria engajado na elaboração da *Carta da Terra*, até que finalmente, no ano 2000, o documento foi terminado e apresentado em Paris, na sede da UNES-

23 BOFF, Leonardo. Palestra de Leonardo Boff – Agenda 21/Fórum Mundial Social 2005. Disponível em <http://www.apoema.com.br/boff2.htm>, acesso em 9 set. 2019.

24 Pelo livro *Igreja, Carisma e Poder*, Boff foi notificado pela Congregação para a doutrina da Fé. Disponível em http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_19850311_notif-boff_po.html, acesso em 15 set. 2019.

CO, que se comprometeu a divulgá-la nas escolas do mundo inteiro.

A carta da Terra²⁵

A carta da terra é um documento elaborado para orientar as nações e os indivíduos quanto à preservação do planeta. A carta da Terra contém uma relação de 16 princípios que ajudariam a promover o desenvolvimento sustentável do planeta.

Sem perder de vista o panteísmo presente por trás destas intenções, chamamos a atenção para outros aspectos da Carta da Terra:

Garantir acesso universal à assistência de saúde que fomente a saúde reprodutiva e a reprodução sustentável.²⁶

Saúde reprodutiva não quer dizer outra coisa senão aborto. O eufemismo fora adotado nos debates internacionais para tentar suavizar uma prática tão maligna quanto o assassinato de crianças inocentes.²⁷

25 Disponível em <https://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/carta-da-terra.html>, acesso em 15 set 2019.

26 Ibid, p. 4.

27 “Dessa maneira, é fácil perceber o fio condutor que estabelece uma forte conexão entre a cultura contraceptiva e uma concepção de saúde reprodutiva que inclui entre seus componentes não apenas o bom funcionamento do aparelho, mas também o livre acesso a meios anticoncepcionais e ao aborto realizado com meios sanitários.” (CICCONI, Lino. Saúde reprodutiva. In: Lexicon: temos ambíguos e discutidos sobre família, vida e questões éticas. 2. Ed. Brasília: Edições CNBB, 2014. p. 838.

Afirmar a igualdade e a equidade de gênero²⁸ como pré-requisitos para o desenvolvimento sustentável e assegurar o acesso universal à educação, assistência de saúde e às oportunidades econômicas.

Gênero foi sorrateiramente usado como sinônimo de sexo em diversos documentos elaborados nas conferências das Nações Unidas na década de 90. Depois que o termo já era corriqueiro e usual, finalmente a maldade de seus propagadores foi revelada. Ideologia de gênero é a ideia falsa de que há um sexo psicossocial [gênero] absolutamente desvinculado do sexo biológico, como se não nascêssemos homens ou mulheres, mas qualquer coisa neutra e amorfa. A teoria de gênero foi testada pela primeira vez no caso macabro dos irmãos Bryan e Bruce Reimer, levada a cabo pelo psicólogo pedófilo John Money, e que culminou em posterior suicídio de ambos²⁹

28 “Para melhor esquematizar, farei uma breve lista daquilo que é considerado lícito e bom, de modo exatamente idêntico [o mesmo que equidade de gênero]. Ou seja, que dá no mesmo qualquer um destes modos de relações sexuais: casamento indissolúvel entre um homem e uma mulher; casamento dissolúvel entre um homem e uma mulher; concubinato entre um homem e uma mulher; troca de casais sexuais a prazo fixo; troca de múltiplos casais sexuais que coincidem em tempo e lugar; poligamia; poliandria; prostituição feminina ou masculina; relações sexuais esporádicas entre um homem e uma mulher; relações sexuais esporádicas entre pessoas do mesmo sexo; uniões homossexuais; [...] relações sexuais entre um adulto e um menor do outro sexo; relações sexuais entre um adulto e um menor do mesmo sexo etc.” (SCALA, Jorge. Ideologia de gênero: o neototalitarismo e a morte da família. 3 ed. São Paulo: Katechesis, 2016. p. 69)

29 Recomendamos a leitura do artigo *A experiência de John Money* de autoria do Pe José Eduardo, presente no livro *Gênero: ferramenta de desconstrução da identidade*. Editora Katechesis.

Custa acreditar que um teólogo católico tenha participado da elaboração de coisa tão anticristã como a *Carta da Terra*. Maurice Strong chegou a dizer que “o real objetivo da *Carta da Terra* é que se torne, de fato, como os 10 mandamentos”³⁰. A analogia satânica foi completada quando foi construída uma “Arca da Esperança”³¹ para que nela se depositasse a Carta da Terra, do mesmo modo que a Arca da Aliança foi construída para guardar as tábuas com os Mandamentos. Miseravelmente, veremos mais adiante que a carta da Terra foi citada na Encíclica *Laudato Si*.

É forçoso reconhecer que um culto panteísta e uma ideologia indigenista são promovidos sorrateiramente sob os panos da agenda ambiental. É necessário reconhecer também que tudo isto ocorre com participação ativa de nomes fortes da ONU e que desde a elaboração da Carta da Terra, também a teologia da libertação aderiu ao movimento panteísta.

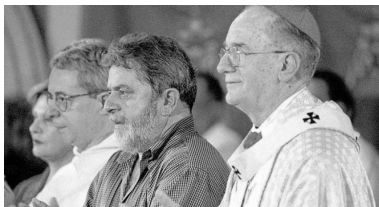
Nas palavras de S.A.I.R Dom Bertrand:

“Isto não é outra coisa senão o ideal comuno-indigenista disfarçado de verde. Por detrás da ecologia surge o marxismo de sempre, com características próprias da Teologia da Libertação”. [...] “A semelhança de objetivos é evidente, e pode ser mais bem entendida quando se considera que os vermelhos de ontem passaram a ser os verdes de hoje”.³²

30 STRONG, Maurice. Disponível em <http://www.green-agenda.com/earthcharter.html> acesso em 16 set. 2019.

31 Disponível em <http://www.arkofhope.org/>, acesso em 17 set. 2019

32 Dom Bertrand de Orleans e Bragança. “Psicose ambientalista”: os bastidores do ecoterrorismo para implantar uma “religião” ecológica, igualitária e anticristã. Instituto Plínio Corrêa de Oliveira: São Paulo, 2012. p. 154; 157



III

A FUMAÇA DE SATANÁS NA IGREJA: A ECOTEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO

“ O eixo central da teologia da libertação é a opção pelos pobres, contra a pobreza, a favor da vida e da liberdade. E nós descobrimos que não há só pobres econômicos, pobres raciais, pobres mulheres, mas existe o grande pobre, que é o planeta terra, explorado e devastado. Dentro dessa opção pelos pobres tem que caber o grande pobre, que deve ser libertado, deve ser baixado da cruz, pois está crucificado. Desta reflexão nasceu a ecoteologia da libertação que inclui o discurso ecológico como um elemento estratégico para realizar a libertação que não é só humana, é de toda comunidade de vida, do próprio planeta terra...que é vida, que é Gaia.³³ ”

LEONARDO BOFF

³³ Entrevista disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=zdrMyp08T-NQ&t=98s>, acesso em 16 set. 2019.

As palavras acima foram ditas pelo próprio Leonardo Boff, em entrevista à TV Brasil, concedida em 2012, ou seja, cinco anos antes da convocação do Sínodo para a Amazônia. Ao contrário do que aconteceu com o marxismo, que fora largamente condenada pelo Magistério da Igreja, não há uma condenação clara da agenda ambiental das Nações Unidas. Mas do mesmo modo que o documento final da II Conferência do CELAM em Medellín (1968) deu respaldo por parte da hierarquia da Igreja para que se desenvolvesse a teologia da libertação, a ecoteologia teve seu respaldo com a criação do REPAM (2014) e com a publicação da Encíclica *Laudato Si: sobre o cuidado da casa comum* (2015)³⁴ de autoria do Papa Francisco.

Não queremos com isso acusar o Santo Padre de favorecer o avanço dos hereges, mas apenas apontar a obviedade dos fatos.

Rede Eclesial Pan Amazônica

Em 12 de setembro de 2014, foi criada a Rede Eclesial Pan Amazônica (REPAM)³⁵, sob a tutela da Comissão Episcopal para a Amazônia da CNBB.

Para a presidência da REPAM foi escolhido o Bispo Emérito de São Paulo, Cardeal Cláudio Hummes, um dos principais nomes da Teologia da Libertação no Brasil e amigo³⁶ de polí-

34 FRANCISCO. *Laudato Si: sobre o cuidado da casa comum*. Editoras Paulinas: 2015.

35 Declaração de fundação disponível em http://www.servasdesanjose.org/Archivos/Recursos/DECLARACION_FUNDACIONAL_REPAM_FINAL.pdf, acesso em 16 set. 2019.

36 <https://lula.com.br/lula-se-encontra-com-cardeal-dom-claudio-hummes/>, acesso em 10 set. 2019.

ticos revolucionários como o ex presidente preso, Luís Inácio Lula da Silva.

O Cardeal Hummes é nome forte também na ecoteologia da libertação. Antes de presidir a REPAM, era o presidente da Comissão Episcopal Especial para a Amazônia da CNBB.

“Nós não somos seres que foram gerados fora e fomos colocados neste planeta. Nós somos filhos deste planeta, nós somos frutos deste planeta. E muitas vezes nós entendemos que o planeta é uma coisa e nós temos outro destino. Nós fomos feitos dentro de todo o processo de desenvolvimento deste planeta. Tudo foi criado por Deus. Que nós cuidemos da nossa Mãe Terra. Este é um conceito fundamental”.³⁷

Cardeal Brandmüller x Cardeal Hummes

O Cardeal Brandmüller, que ganhou projeção mundial pela ortodoxia e pela defesa do ensino tradicional da Santa Igreja nas polêmicas³⁸ envolvendo a Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*, fruto do Sínodo das famílias (2014), assim referiu-se ao Cardeal Hummes, que além de presidente da REPAM é o relator do Sínodo:

37 <https://fratresinunum.com/2019/02/20/a-nova-religiao-ecologista-de-dom-claudio-hummes-aos-generais-ninguem-tem-medo-de-cara-feia/>, acesso em 10 set. 2019.

38 Disponível em <https://www.acidigital.com/noticias/4-cardeais-pedem-ao-papa-francisco-que-esclareca-alguns-pontos-da-amoris-laetitia-13357>, acesso em 16 set. 2019.

“O simples fato de que o Cardeal Hummes seja seu presidente lhe possibilitará uma grave influência no sentido negativo, e, isto nos basta para que nossa preocupação seja fundamentada e realista, de igual maneira no caso da participação dos bispos (Erwin Kräutler, (Franz-Josef) Overbeck, etc.”³⁹

Laudato Si: sobre o cuidado da casa comum

No dia 24 de maio de 2015, o Papa Francisco publicou a Encíclica *Laudato Si*, sobre o cuidado com a Casa Comum. *Laudato Si* significa *Louvado sejas*, é um trecho de um cântico atribuído a São Francisco de Assis.

Laudato Si e a “Mãe terra”

A Encíclica começa do seguinte modo:

«LAUDATO SI', mi' Signore – Louvado sejas, meu Senhor», cantava São Francisco de Assis. Neste gracioso cântico, recordava-nos que a nossa casa comum se pode comparar ora a uma irmã, com quem partilhamos a existência, ora a uma boa mãe, que nos acolhe nos seus braços: «Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã, a mãe terra, que nos sustenta e governa e produz variados frutos com flores coloridas e verduras»⁴⁰

A inclusão da expressão Mãe Terra já no primeiro parágrafo da Encíclica deve ter feito os promotores da ecoteologia

39 Disponível em <https://www.acidigital.com/noticias/dois-cardeais-criticam-documento-de-trabalho-do-sinodo-da-amazonia-82963>, acesso em 16 set. 2019.

40 Ibid. p. 3

vibrarem de alegria. A expressão aparece mais uma vez no parágrafo 92:

“Tudo está relacionado, e todos nós, seres humanos, caminhamos juntos como irmãos e irmãs numa peregrinação maravilhosa, entrelaçados pelo amor que Deus tem a cada uma das suas criaturas e que nos une também, com terna afeição, ao irmão sol, à irmã lua, ao irmão rio e à mãe terra.”⁴¹

Evidentemente a expressão é sempre empregada como se fosse uma repetição do cântico de São Francisco de Assis, que vale recordar, não teve contato algum com o panteísmo dos habitantes da América, continente que nem havia sido descoberto enquanto vivia o *poverello* em Assis.

Mas isso pouco interessa aos homens mal-intencionados. Basta que uma brecha seja aberta para que a interpretação promovida seja a que melhor convém.

Laudato si e a espiritualidade ecológica

Esta expressão aparece no parágrafo 216:

“Desejo propor aos cristãos algumas linhas de espiritualidade ecológica que nascem das convicções da nossa fé, pois aquilo que o Evangelho nos ensina tem consequências no nosso modo de pensar, sentir e viver”⁴²

41 Ibid. p. 76

42 Ibid. p. 172

Laudato si e a carta da Terra

Há também na *Laudato Si* um parágrafo (207) dedicado à carta da Terra, cuja origem e princípios norteadores já mostramos estarem muito longe do cristianismo:

A Carta da Terra convidava-nos, a todos, a começar de novo deixando para trás uma etapa de autodestruição, mas ainda não desenvolvemos uma consciência universal que o torne possível. Por isso, atrevo-me a propor de novo aquele considerável desafio: «Como nunca antes na história, o destino comum obriga-nos a procurar um novo início (...). Que o nosso seja um tempo que se recorde pelo despertar duma nova reverência face à vida, pela firme resolução de alcançar a sustentabilidade, pela intensificação da luta em prol da justiça e da paz e pela jubilosa celebração da vida»⁴³

Tais expressões [Mãe Terra, conversão ecológica, espiritualidade ecológica etc.], por mais que não pareçam ser tratadas na presente Encíclica com a mesma malícia que comumente vemos na pena dos hereges, merecem destaque porque, de tão ambíguas, permitiram o avanço da Ecoteologia na Igreja e com certo respaldo do Magistério.

Encontro sobre ecoteologia no Brasil

Nos dias 16 e 17 de setembro de 2017, em Brasília, realizou-se o encontro de Ecoteologia promovido pela Rede Eclesial Pan Amazônica (REPAM), com o respaldo da Comissão

43 Ibid. p. 166.

Especial para a Amazônia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Por isto, nestes tempos em que o grito da Terra e o grito dos pobres são um e o mesmo, para muitos e muitas de nós, fazer teologia é, fazer ecoteologia! Estamos convencidos, com o papa Francisco “que nós e todos os seres do universo, sendo criados pelo mesmo Pai, estamos unidos por laços invisíveis e formamos uma espécie de família universal, uma comunhão sublime que nos impele a um respeito sagrado, amoroso e humilde,” (LS, Parágrafo 8g). Assim, além de lutar, celebramos a maravilha da vida e do viver! Afinal, “o mundo é algo mais do que um problema a resolver; é um mistério gozoso que contemplamos na alegria e no louvor”, (LS, parágrafo 12)⁴⁴

A temática deste encontro pode ser resumida no trecho supracitado. Os ecoteólogos se aproveitaram das brechas oferecidas pela *Laudato Si* para promover sua ideologia a céu aberto. Superabundam as citações à *Laudato Si*, como podemos ver nos trabalhos apresentados: “*Laudato Si e a ecologia integral*”, “*Ecoteologia na Amazônia à luz da Laudato Si na trilha dos povos amazônicos*”, “*Laudato Si e **ecofeminismo***” (???), “*A Comissão Pastoral da Terra e a Laudato Si*”.

Conclusão

Finalmente, após exatas quatro semanas da realização do encontro de ecoteologia em Brasília, o Papa Francisco con-

44 REPAM. Revista Ecoteologia. 2017. p. 3

vocou o Sínodo da Amazônia, objeto de nossas considerações no próximo capítulo. Foi necessário percorrer brevemente a história da teologia da libertação e da agenda ambiental global, para que pudéssemos conhecer a origem de uma coisa tão horrenda quanto o que está por vir.



IV

O SÍNODO DO APOCALIPSE

“ *A utopia de voltar a dar vida às religiões pré-colombianas, separando-as de Cristo e da Igreja universal, não seria um progresso, mas um regresso. Na realidade, seria uma involução para um momento histórico ancorado no passado.* ²⁴ ”

BENTO XVI

Citamos exaustivamente o teólogo Leonardo Boff ao longo deste trabalho porque cremos ser ele a própria personificação da ecoteologia da libertação. Vimos que é em sua pessoa que se unem a teologia da libertação e o culto pagão de adoração à Terra travestido de agenda ambiental.

Leonardo Boff, o teólogo do Sínodo da Amazônia

No dia 25 de junho de 2019, Boff publicou um artigo chamado *Quando um coordenador não ordenado pode celebrar a Ceia do Senhor* em sua página pessoal⁴⁵, texto este repostado em diversas mídias revolucionárias, como *Carta Maior* e *Rede PT*. O artigo é todo um ataque ao sacramento da ordem. Boa parte das objeções levantadas contra o *Instrumentum Laboris* estão aqui resumidas. Os argumentos são retirados de um outro livro de autoria de Boff, *Eclesiogênese: a reinvenção da Igreja*.

Quem pode celebrar a Eucaristia?

Em resposta à questão sobre quem preside a Eucaristia, Boff disse o seguinte:

Uma pesquisa rigorosa sobre o assunto concluiu que houve duas fases: no primeiro milênio do cristianismo a lei fundamental era “quem preside a comunidade, também preside a Eucaristia: poderia ser um bispo, um padre, um profeta, um doutor, um confessor ou um simples coordenador”. Era impensável que

45 <https://leonardoboff.wordpress.com/2019/06/25/quando-um-coordenador-nao-ordenado-pode-celebrar-a-ceia-do-senhor/>, BOFF, Leonardo. Quando um coordenador não ordenado pode celebrar a ceia do senhor, acesso em 16 set. 2019.

uma comunidade fosse deixada sem a Eucaristia devido à falta de um bispo ou de um padre. Então intervinha o coordenador da comunidade, como acontece nas nossas comunidades. A conexão era entre o coordenador da comunidade e a celebração da Eucaristia.⁴⁶

E se o coordenador não for celibatário?

Boff alega que os coordenadores de Comunidades Eclesiais de Base já realizam tudo que um ministro ordenado faz, então não deveriam ser impedidos de celebrar a Eucaristia por não serem celibatários e, conseqüentemente, estarem inaptos ao Sacramento da Ordem. Sendo a Eucaristia o cume da vida cristã, não deveria o celibato ser relaxado nestes casos?

“A celebração do sacrifício eucarístico é o centro e o cume de toda a vida da comunidade cristã” (Christus Dominus, 30). Os fiéis querem a Eucaristia. Pode ser negada porque eles não têm um ministro ordenado entre deles? Os coordenadores da comunidade fazem tudo o que uma pessoa ordenada faz, por que não podem consagrar? O normal seria que fossem ordenados, mas isso não acontece porque não são celibatários.⁴⁷

Somos todos sacerdotes pelo Batismo?

Boff afirma verdadeiramente que o Batismo é a porta de entrada para os outros sacramentos, para daí concluir que *todos os batizados participam do sacerdócio de Cris-*

⁴⁶ Ibid.

⁴⁷ Ibid.

to. Obviamente isto deixa uma controvérsia que não está explícita no texto, mas que vale a pena ser levantada: *as mulheres também participam deste sacerdócio?* Afinal, também são aptas ao batismo. Se participam, de que modo isto se dá?

Outro ponto focal a ser entendido fundamenta-se no valor do batismo, tomado em seu significado profundo. É uma doutrina comum que o batismo seja a porta para todos os sacramentos e estes conteriam em germe todos os demais. Por meio do batismo, todos os fiéis participam do único sacerdócio verdadeiramente válido que é o de Cristo. O sacramento da Ordem não é o sacramento do bispo ou do sacerdote. É o sacramento da Igreja como comunidade de fiéis. Se alguém é ordenado no sacramento da Ordem, é para o serviço à comunidade, para a coordenação e a animação espiritual. Não há nenhuma contraposição: de um lado, os fiéis sacerdotes comuns, sem qualquer poder sacramental, e, de outro, o sacerdote ordenado com todos os poderes. O que existe é uma comunidade, toda sacerdotal e profética, que especifica as funções, sem que uma diminua as outras, uma de consagrar e coordenar, outra de interpretar os textos sagrados, de assumir a responsabilidade pelos cânticos, a visita aos doentes, etc.⁴⁸

Estes argumentos são os mesmos presentes no *Instrumentum Laboris* para abolir o celibato e para ordenação sacerdotal de líderes de comunidades indígenas⁴⁹.

48 Ibid.

49 *Instrumentum Laboris* do Sínodo para a Amazônia, 129.

O que é um Sínodo?

O Sínodo foi instituído pelo Papa Paulo VI e é, nas suas palavras, um estudo comum das condições da Igreja e a solução concorde das questões relativas à sua missão. Ele é convocado sempre que houver alguma necessidade específica em determinada realidade e contexto histórico.

Como já vimos aqui, o problema identificado pelo Papa é a evangelização dos povos da Amazônia e a crise que atinge a floresta amazônica. Eis aqui os passos que se seguiram à convocação do Sínodo da Amazônia:

- Escolha do tema pelo Papa;
- Escuta do povo de Deus coordenada pela Secretaria-Geral do Sínodo (documento preparatório);
- Confecção do documento de trabalho *Instrumentum laboris* que é aprovado pelo Papa;
- Assembleia dos Bispos que realizar-se-á em Roma em outubro deste ano;
- Elaboração de uma Exortação Apostólica, que é a conclusão da Assembleia do Sínodo.

Documento preparatório

O documento preparatório foi apresentado dia 8 de junho de 2018. O material foi elaborado por uma equipe de 13 cardeais [entre eles, o Cardeal Hummes] e aprovado pelo Vaticano em abril do mesmo ano.

Ver, Discernir e Agir

O documento preparatório consta de apenas vinte páginas. É dividido em três partes, VER, DISCERNIR, AGIR,

como são em geral os documentos elaborados pela Igreja da América Latina.

Há aqui uma descrição da Amazônia e dos povos que a habitam. Um tema chama especial atenção, a noção de *bem viver*. O bem viver, para o indígena, acontece quando está em paz consigo mesmo, com o próximo, com o planeta e com o Criador. Daí que as agressões feitas ao planeta afetem sua vida espiritual como um todo:

“Os indígenas amazônicos cristãos entendem a proposta do bem viver como vida plena no horizonte da colaboração na criação do Reino de Deus. Esse bem viver será alcançado somente quando se realizar o projeto comunitário em defesa da vida, do mundo e de todos os seres vivos”⁵⁰

Se a proposta do Sínodo é que aprendamos a cuidar da Amazônia, é forçoso concluir que os índios, com sua noção de *bem viver* têm algo a nos ensinar. O documento não faz questão de esconder:

Os anciãos sábios, segundo as diferentes culturas chamados pajé, curandeiro, mestre, wayanga ou xamã – entre outros – promovem a harmonia das pessoas entre si e com o cosmo. Todos eles são «memória viva da missão que Deus nos confiou a todos: cuidar da Casa Comum» (Fr.PM).⁵¹

50 Ibid. Espiritualidade e Sabedoria.

51 Ibid.

Igreja com rosto amazônico

Já no fim do documento, temos uma revelação surpreendente do que poderia vir a seguir, no texto do instrumento de trabalho:

“No processo de construir uma Igreja com rosto amazônico, sonhamos com os pés postos na terra dos nossos indígenas, e com os olhos abertos pensamos como será essa Igreja a partir da vivência da diversidade cultural dos povos. Os novos caminhos terão incidência sobre os ministérios, a liturgia e a teologia (Teologia Índia)”⁵²

Conclusão do Documento Preparatório

O documento termina com um questionário que foi submetido à apreciação de sacerdotes e leigos. Algumas perguntas parecem ter sido preparadas com intenções diversas. Ei-las:

1. Que Igreja sonhamos para a Amazônia?
2. Como imagina uma Igreja em saída e com rosto amazônico e que características ela deveria ter?

52 “As espiritualidades indígenas e afrodescendentes podem ser uma força na luta. Em suas expressões originais, elas têm sido elementos de resistência e têm ajudado as comunidades a retomarem a sua identidade cultural e sua dignidade própria. Quando falamos de espiritualidades indígenas ou afro cristãs, pensamos nas contribuições próprias desses grupos para que a Igreja viva realmente a catolicidade e uma missão que seja geradora de vida.” BARROS, Marcelo. A revelação divina que chega com atraso – parte 1. Disponível em <https://franciscanos.org.br/vidacrista/a-revelacao-divina-que-chega-com-atraso-parte-1/>, acesso em 16 set. 2019.

3. A seu ver, quais são os serviços e os ministérios com rosto amazônico que deveriam ser criados e promovidos?
4. A participação das mulheres em nossas comunidades é de suma importância. Como reconhecer e valorizar essa participação no horizonte dos novos caminhos?

“Rumo ao Sínodo Pan-Amazônico”⁵³

Em abril deste ano, a REPAM e a *Ameríndia* promoveram um encontro preparatório para o Sínodo da Amazônia. Participaram deste encontro diversas “teólogas” feministas, como Margot Bremer, Olga Consuelo Vélez e Socorro Martinez Maqueo, todas favoráveis à agenda anticristã de ideologia de gênero.⁵⁴

A tonalidade do encontro é a mesma que aparece no documento preparatório do Sínodo, sobre mudança na doutrina tradicional na Igreja, sobretudo no que tange ao sacerdócio.⁵⁵

53 Documento disponível em http://repam.org.br/wp-content/uploads/2019/07/Hacia-el-Sinodo-Panamazonico_Libro-digital-Ultimo.pdf, acesso em 16 set. 2019.

54 “A visibilidade das mulheres no espaço público só foi possível através da luta organizada de muitas mulheres que romperam com uma tradição milenar de subordinação. O mais revolucionário foi a mudança a uma nova visão da humanidade, ao ter resgatado os seres humanos do binômio mulher/homem para a inter-relação entre eles, libertando a sociedade, não só de um olhar androcêntrico do mundo, mas também dos estereótipos inadequados de gênero. A partir de agora, o homem e a mulher devem ser considerados iguais.” BREMER, Margot. *Mulher e Sumak Kawsay, bem viver*. Disponível em <http://www.servicioskoinonia.org/agenda/archivo/portugues/obra.php?ncodigo=387>, acesso em 16 set. 2019.

55 Ver <https://centrodombosco.org/2019/09/12/rumo-sinodo-amazonico-novo-documento-pre-sinodal-mudar-doutrina-catolica/>.

O testemunho a seguir é do teólogo da libertação, Marcelo Barros, sobre um dos encontros promovidos pelo REPAM em preparação para o Sínodo. Percebemos aqui mais claramente um padrão de ecumenismo e indiferentismo religioso atípico e indigno dos pastores da única Igreja de Cristo:

Alguém contou que um pai de santo do Candomblé quis participar dos encontros e reuniões da REPAM (Rede eclesial Pan-amazônica). E um bispo que coordenava a reunião onde se discutiu o desejo do pai de santo decidiu: Quem quiser entrar na nossa, venha.... Essa abertura já é boa e espiritual. No entanto é ainda ambígua porque pode ser compreendida como *inclusiva* no sentido de que assume o outro se ele entrar na nossa..., isso é, no nosso modo de ser, de pensar e agir. Essa postura precisa ainda ser alargada espiritualmente.⁵⁶

Instrumentum laboris

Publicado em 17 de junho de 2019, seguramente foi o documento mais criticado até agora no que toca o Sínodo da Amazônia. O documento de trabalho é o principal documento do Sínodo nesta fase anterior a seu acontecimento. Seu texto foi duramente criticado por cardeais conhecidos por sua ortodoxia, como o Prefeito da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, Cardeal Robert Sarah.⁵⁷

56 BARROS, Marcelo. A revelação divina que chega com atraso – parte 1. Disponível em <https://franciscanos.org.br/vidacrista/a-revelacao-divina-que-chega-com-atraso-parte-1/>, acesso em 17 set. 2019

57 <https://centrodombosco.org/2019/09/04/padres-casados-sacerdocio-feminino-rompimento-definitivo-tradicao-cardeal-sarah/>, acesso em 17 set. 2019

O *Instrumentum laboris* tem quase sessenta páginas, dividido do mesmo modo que o documento preparatório: VER, JULGAR e AGIR

Enfim, não é o caso de comentar ponto a ponto a doutrina do *Instrumentum laboris*, pois seria muito exaustivo para o leitor. Trataremos apenas o que é claramente controverso e alvo de crítica de todos os católicos.

Panteísmo

A Mãe Terra, objeto de veneração dos povos pagãos da América está presente no documento. Este culto, sepultado pelos missionários católicos na maior parte do continente, como vimos, foi ressuscitado pela agenda ambiental das Nações Unidas. Agora, ressurge não apenas fora da Igreja, como no caso das Nações Unidas, mas também com o assentimento de parte da hierarquia católica:

É preciso captar aquilo que o Espírito do Senhor ensinou a estes povos ao longo dos séculos: a fé no Deus Pai-Mãe Criador, o sentido de comunhão e a harmonia com a terra, o sentido de solidariedade para com seus companheiros, o projeto do “bem viver”, a sabedoria de civilizações milenárias que os anciãos possuem e que influi sobre a saúde, a convivência, a educação, o cultivo da terra, a relação viva com a natureza e a “Mãe Terra”, a capacidade de resistência e resiliência, em particular das mulheres, os ritos e as expressões religiosas, as relações com os antepassados, a atitude contemplativa e o sentido de gratuidade, de celebração e de festa, e o sentido sagrado do território.⁵⁸

58 *Instrumentum Laboris* do Sínodo para a Amazônia, 121

Além da relação com a Mãe Terra, aparece também neste parágrafo a expressão exótica *Deus Pai-Mãe Criador*. Expressão jamais dita por Jesus Cristo, o único que conhece o Pai⁵⁹.

Valorização dos rituais pagãos

Foi possível verificar que, segundo os padres sinodais, a evangelização da Amazônia dar-se-á sem a imposição de filosofias, teologias e liturgias⁶⁰. O *Instrumentum Laboris* também expõe que reservar a salvação ao próprio credo é uma atitude corporativista. Contudo, os rituais indígenas parecem ser vistos com mais otimismo:

Os rituais e as cerimônias indígenas são essenciais para a saúde integral, pois compõem os diferentes ciclos da vida humana e da natureza. Criam harmonia e equilíbrio entre os seres humanos e o cosmo. Protegem a vida contra os males que podem ser provocados tanto por seres humanos como por outros seres vivos. Ajudam a curar as doenças que prejudicam o meio ambiente, a vida humana e outros seres vivos.⁶¹

E ainda:

Propõe-se valorizar a medicina tradicional, a sabedoria dos anciãos e os rituais indígenas, e ao mesmo tempo facilitar o acesso aos remédios para curar as novas doenças.⁶²

59 Mt 11, 27

60 Instrumentum Laboris do Sínodo da Amazônia, 94

61 Instrumentum Laboris do Sínodo da Amazônia, 87

62 Instrumentum Laboris do Sínodo da Amazônia, 84

Educação

A educação, tão cara aos católicos por mandato de Cristo⁶³ é também aqui muitíssimo deturpada.

Esta educação, que se desenvolve através do encontro, é diferente de uma educação que procura impor ao outro (e especialmente aos pobres e vulneráveis) as próprias cosmovisões que são precisamente a causa de sua pobreza e vulnerabilidade. [...] Na Amazônia a educação não significa impor aos povos amazônicos parâmetros culturais, filosofias, teologias, liturgias e costumes estranhos. [...] Por conseguinte, torna-se necessária uma educação que ensine a pensar criticamente e ofereça um caminho de amadurecimento nos valores» (EG, 64), uma educação aberta à interculturalidade.⁶⁴

Esta educação está em absoluto desacordo com a educação cristã, tal como definiu Pio XI em sua encíclica *Divini Illius Magistri*:

Na verdade, consistindo a educação essencialmente na formação do homem como ele deve ser e portar-se, nesta vida terrena, em ordem a alcançar o fim sublime para que foi criado, é claro que, assim como não se pode dar verdadeira educação sem que esta seja ordenada para o fim último, assim na ordem atual da Providência, isto é, depois que Deus se nos revelou no Seu Filho Unigênito que é o único « caminho, verdade e vida », não pode dar-se educação adequada e perfeita senão a cristã.

63 Mt 28, 19

64 Instrumentum Laboris do Sínodo da Amazônia, 94

Pio XI parecia de algum modo antecipar o *Instrumentum Laboris* em 80 anos [a Encíclica *Divini Illius Magistri* foi publicada em 1929] e já condenava qualquer pedagogia que omitisse a graça e o pecado original:

É falso portanto todo o naturalismo pedagógico que, na educação da juventude, exclui ou menospreza por todos os meios a formação sobrenatural cristã; é também errado todo o método de educação que, no todo ou em parte se funda sobre a negação ou esquecimento do pecado original e da graça, e, por conseguinte, unicamente sobre as forças da natureza humana.

Vale recordar que os temas do pecado original e da graça santificante estão omitidas em todo o documento. Nos perguntamos, sinceramente, que novos caminhos para a evangelização são estes...

Ainda sobre o ensino:

Os planos de formação [de sacerdotes] devem responder a uma cultura filosófico-teológica adequada às culturas amazônicas, capaz de ser compreendida e, portanto, de estimular a vida cristã. É por isso que se sugere a integração da teologia indígena com a ecoteologia, que os prepare para a escuta e o diálogo aberto, onde tem lugar a evangelização.

Pede-se que seja aprofundada uma teologia índia amazônica já existente, que permitirá uma melhor e maior compreensão da espiritualidade indígena, para evitar que se cometam aqueles erros históricos que atropelaram muitas culturas originárias.

Pede-se, por exemplo, que se tenham em consideração os mitos, tradições, símbolos, saberes, ritos e celebrações originários,

que incluem as dimensões transcendentais, comunitárias e ecológicas.

Exija-se o ensino da teologia indígena pan amazônica em todas as instituições educativas.⁶⁵

Um verdadeiro desastre.

Liturgia inculturada

Se não se deve impor liturgias aos povos amazônicos, a saída é que se deixe a liturgia aos ventos da cultura nativa.

"É preciso ter a coragem de encontrar os novos sinais, os novos símbolos, *uma nova carne para a transmissão da Palavra*, as diversas formas de beleza que se manifestam em diferentes âmbitos culturais..." (EG, 167). Sem esta inculturação, a liturgia pode reduzir-se a uma "peça de museu", ou a "uma possessão de poucos" (EG, 95).⁶⁶

E ainda:

"A celebração da fé deve realizar-se de maneira inculturada, a fim de ser expressão da própria experiência religiosa e vínculo de comunhão da comunidade que celebra. Uma liturgia inculturada será também caixa de ressonância para as lutas e aspirações das comunidades, e impulso transformador em vista de uma "terra sem males" [...] constata-se a necessidade de um processo de discernimento em relação aos ritos, símbolos e estilos celebrativos das culturas indígenas em contato com

65 Dentre as diversas sugestões que aparecem no Sínodo, o ensino da Teologia Índia é a única que não aparece como sugestão, mas como exigência.

66 *Instrumentum Laboris* do Sínodo da Amazônia, 124

a natureza, os quais devem ser assumidos no ritual litúrgico e sacramental. É necessário prestar atenção para captar o verdadeiro sentido do símbolo que transcende o meramente estético e folclórico, concretamente na iniciação cristã e no matrimônio. Sugere-se que as celebrações sejam festivas, com suas próprias músicas e danças, em línguas e com trajes originários, em comunhão com a natureza e com a comunidade⁶⁷

Ataque ao Sacramento da Ordem

Usando de um pretexto verdadeiro, a importância da Eucaristia para os católicos, oferece-se como solução o relaxamento do celibato sacerdotal e demais critérios para a escolha dos ministros. Este, seguramente, o pior capítulo de todo o *Instrumentum Laboris*.

Por falta de sacerdotes, as comunidades têm dificuldade de celebrar com frequência a Eucaristia. “A Igreja vive da Eucaristia” e a Eucaristia edifica a Igreja.[60] Por isso, pede-se que, em vez de deixar as comunidades sem a Eucaristia, se alterem os critérios para selecionar e preparar os ministros autorizados para celebrá-la [...] Afirmando que o celibato é uma dádiva para a Igreja, pede-se que, para as áreas mais remotas da região, se estude a possibilidade da ordenação sacerdotal de pessoas idosas, de preferência indígenas, respeitadas e reconhecidas por sua comunidade, mesmo que já tenham uma

67 *Instrumentum Laboris* do Sínodo da Amazônia, 125

família constituída e estável, com a finalidade de assegurar os Sacramentos que acompanhem e sustentem a vida cristã⁶⁸

Ainda no mesmo parágrafo, há outra questão que também parece estar implícita no argumento de que todos os batizados participam do sacerdócio de Cristo:

Identificar o tipo de ministério oficial que pode ser conferido à mulher, tendo em consideração o papel central que hoje ela desempenha na Igreja amazônica.

Para os padres sinodais, o fato de Cristo ter escolhido apenas apóstolos homens parece não importar tanto.

Uma resposta católica

O argumento desenvolvido por Boff numa suposta “pesquisa rigorosa” e ratificado pelo Sínodo acerca do celibato dos padres no primeiro milênio é falso. Já em 304 d. C., no Concílio de Elvira ficou decidido o seguinte sobre o celibato dos sacerdotes:

“Cânon 33: Ficou plenamente decidido impor aos bispos, aos presbíteros e aos diáconos, como a todos os clérigos no exercício do seu ministério, a seguinte proibição: que se abstenham das suas esposas e não gerem filhos; quem, porém, o fizer deve ser afastado do estado clerical”⁶⁹

68 *Instrumentum Laboris* do Sínodo da Amazônia, 126

69 Disponível em <https://padrepauloricardo.org/episodios/qual-e-a-origem-do-celibato-sacerdotal>, acesso em 17 set. 2019

Este Concílio reuniu diversos Bispos da antiga região da Hispânia e é uma prova contundente que desmente os argumentos de Boff para justificar o fim do celibato sacerdotal.

Quanto ao tipo de ministério que pode ser conferido às mulheres, é São João Paulo II quem responde ao herético Boff:

Portanto, para que seja excluída qualquer dúvida em assunto da máxima importância, que pertence à própria constituição divina da Igreja, em virtude do meu ministério de confirmar os irmãos (cfr Lc 22,32), declaro que a Igreja não tem absolutamente a faculdade de conferir a ordenação sacerdotal às mulheres, e que esta sentença deve ser considerada como definitiva por todos os fiéis da Igreja.⁷⁰

Transformando a Igreja em uma ONG.

O parágrafo 56 do *Instrumentum Laboris* propõe transformar a Santa Igreja em uma espécie de ONG, sugerindo que Ela “deveria assumir em sua missão o cuidado da Casa Comum”, propor “linhas de ação institucionais, que promovam o respeito pelo meio ambiente”, trabalhar na “formação das consciências da população”, denunciar “a violação dos direitos humanos e a destruição extrativista”. Trata-se de algo completamente alheio ao propósito de salvar almas da Santa Igreja, mas completamente adequado à politização da fé, aos anseios dos militantes da Teologia da Libertação e de seus subprodutos na Teologia Indígena e na Ecoteologia.

70 *Ordinatio Sacerdotalis*, João Paulo II, 1994

É alarmante a ausência de Cristo crucificado no *Instrumentum Laboris*⁷¹

Dom José Luís Azcona, Bispo emérito da Prelazia de Marajó, foi o primeiro Bispo do Brasil a condenar o Instrumento de Trabalho do Sínodo da Amazônia, rompendo o silêncio ensurdecedor dos outros mais de 400 Bispos que parecem não se importar com toda esta traição⁷².

“A evangelização tem como conteúdo essencial e sempre “a salvação em Jesus Cristo Filho de Deus, feito homem, morto e ressuscitado. Salvação que se oferece a todos os homens, culturas e povos como dom, graça e misericórdia do mesmo Deus” (EN 27). “Pela graça fostes salvos por meio da fé. Isto não vem de vós; é dom de Deus” (Ef 2,8; Rm 1,16)”. (...) “Por isso, a única Igreja de Jesus é aquela que testemunha isto. Qualquer outra igreja que não seja fiel a este testemunho é uma congregação de satanás, “pai da mentira” (Jo 8,44) e que chega também na Amazônia “para roubar, matar e dispersar” (Jo 10,10)” [...] o mais grave não é o silêncio envergonhado sobre o Cristo crucificado. É a eliminação sumária Dele (“Não queremos que Este reine sobre nós”) no momento em que é

71 Disponível em <https://www.acidigital.com/noticias/dom-azcona-e-alar-mante-a-ausencia-de-cristo-crucificado-no-instrumentum-laboris-do-sinodo-56004>, acesso em 17 set. 2019

72 Também Dom Antônio Keller, Bispo de Frederico Westphalen, alertou os católicos para o que vem por aí: “Tempos de traições e defecções, especialmente por parte de muitos daqueles que deveriam ser Mestres da Fé, da verdadeira Fé e que se transformaram em postuladores das mais vis e já combatidas heresias.” Disponível em <https://templariodemaria.com.br/dom-antonio-rossi-keller-preve-tempos-dificeis-para-igreja-com-sinodo-da-amazonia/>, acesso em 17 set. 2019

necessário confessá-lo abertamente e com alegria, experimentando a coragem do Espírito para proclamar a glória Daquele que é a nossa única esperança”.

Conclusão

Cremos ter apresentado os motivos que fundamentam a desconfiança - e até o temor - sobre o que está por vir . Recordemos que num passado muito recente a Igreja esteve tomada pela controvérsia sobre a comunhão de recasados e homossexuais, por causa de uma interpretação dúbia da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*. Mas não nos esqueçamos que a *Amoris Laetitia* foi o fruto de um Sínodo e que também o Sínodo da Amazônia deixará uma Exortação Apostólica e, como tudo indica, mais confusão se instaurará dentro da Igreja.



V

O QUE PODEMOS FAZER?

“ Por isso, como último e poderosíssimo remédio vos recomendamos, Veneráveis Irmãos, que em vossas dioceses promovais e intensifiqueis, do modo mais eficaz, o espírito de oração unido à penitência cristã. Quando os Apóstolos perguntaram ao Salvador por que é que não tinham podido libertar do espírito maligno a um endemoninhado, respondeu o Senhor: “Demônios desta raça não se expulsam senão com a oração e com o jejum” (Mt 17, 20).⁷³ ”

PIO XI

73 Divini Redemptoris, Pio XI, 1937

Quando escreveu contra o comunismo ateu, Pio XI propôs como remédio aos males dos inimigos da Igreja a oração e o jejum. O remédio agora não pode ser outro. Neste sentido, o Cardeal Burke e o Monsenhor Athanasius Schneider publicaram um documento exortando todos os católicos a participarem de uma Cruzada de Oração e Jejum pelo Sínodo da Amazônia durante quarenta dias, no período de 17/09 a 26/10/2019, às vésperas do encerramento do Sínodo. Os bispos sugeriram que os fiéis dedicassem todos os dias pelo menos uma dezena do rosário, além de fazer jejum uma vez por semana, de acordo com a tradição da Igreja, nestas intenções:

“1. Que durante a assembleia sinodal, os erros teológicos e heresias incluídos no *Instrumentum Laboris* não sejam aprovados;

2. Que, em particular, o Papa Francisco, no exercício do ministério petrino, confirme seus irmãos na fé, com uma clara recusa dos erros do *Instrumentum Laboris* e não consinta com a abolição do celibato sacerdotal na Igreja Latina, com a introdução da prática de ordenação de homens casados, os chamados “*viri probati*”⁷⁴

Aos Bispos, imploramos que usem de seu *múnus* e não permitam que os lobos devorem as ovelhas. Os senhores são herdeiros dos Apóstolos, descendentes de Dom Vital, Dom Sebastião Leme e tantos outros homens de altíssima estirpe. Denunciem, por amor a Cristo, esta heresia.

74 Disponível em <https://centrodombosco.org/2019/09/16/cardeal-burke-dom-athanasius-cruzada-oracao-jejum-sinodo-amazonia/>, acesso em 17 set. 2019

Aos padres, suplicamos que estimulem as orações em suas paróquias contra o que está por vir. Pedimos que sejam claros e fiéis no ensino da doutrina da Santa Igreja.

Aos leigos, que certamente serão a maioria dos leitores deste pequeno livro, pedimos a vossa santa coragem. Tempos difíceis exigem heroísmo e fidelidade proporcionais ou maiores que o inimigo ora enfrentado. Lembremos de Santo Inácio, que fazia seus noviços santos antes de missionários e corramos também atrás dos nossos bens espirituais. É o Cristo que nos exorta! *Sede, portanto, perfeitos como vosso Pai celeste é perfeito* [Mt 5, 48]. Vistamos a armadura estejamos prontos, pois os católicos nascemos para o combate.

Por isso, revesti-vos com a armadura de Deus, a fim de que possais resistir no dia mau e permanecer firmes depois de terdes superado toda prova. Ficai, pois, firmes, tendo a verdade como cinturão, a justiça como couraça e os pés calçados com a prontidão do evangelho da paz. Em todas as circunstâncias, empunhai o escudo da fé, com o qual podereis apagar todas as flechas incendiadas do Maligno. Ponde o capacete da salvação e empunhai a espada do Espírito, que é a palavra de Deus. (Ef 6, 13 – 17)

E que viva Cristo Rei!

ANEXO A

CRONOLOGIA DO CAOS

- 1846 Publicação da Encíclica *Qui Pluribus* de Pio IX, a primeira a fazer referência ao comunismo.
- 1848 Publicação do Manifesto do Partido Comunista.
- 1878 Publicação da Encíclica *Quod Apostolici Muneris* de Leão XIII, nova condenação ao comunismo.
- 1937 Publicação da Encíclica *Divini Redemptoris* de Pio XI sobre o comunismo ateu. Nova condenação à doutrina marxista.
- 1968 Realização da II Conferência do Episcopado Latino Americano em Medellín. Nascimento da teologia da libertação com o respaldo dos Bispos.
- 1971 Elaboração do relatório *Uma terra somente*, encomendado por Maurice Strong e financiado pela Fundação Ford e pelo Banco Mundial.
- 1972 Realização da primeira conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente em Estocolmo, criação do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e eleição de Maurice Strong como seu primeiro diretor-executivo.
- 1981 Publicação do livro *Igreja: carisma e poder* de autoria de Leonardo Boff

- 1984 Publicação da instrução *Libertatis Nuntius* pelo Cardeal Ratzinger, presidente da Congregação para a Doutrina da Fé, e futuro Papa Bento XVI. O documento condena a teologia da libertação.
- 1985 Leonardo Boff é condenado ao silêncio obsequioso por suas ideias heréticas.
- 1992 Realização da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente no Rio de Janeiro, a ECO 92. Participam do evento Mikhail Gorbachev, Maurice Strong e Leonardo Boff, que abandonou os votos religiosos durante o evento. Os três se comprometem a escrever a *Carta da Terra*.
- 1993 Publicação do livro *Ecologia, Mundialização e Espiritualidade* de autoria de Leonardo Boff. A ecologia passa a ser objeto principal de seus livros.
- 2000 Apresentação da *Carta da Terra* na sede da UNESCO, em Paris.
- 2014 Criação da Rede Eclesial Pan Amazônica. Entre as entidades fundadoras encontra-se a CNBB.
- 2015 Publicação da Encíclica *Laudato Si*, de autoria do Papa Francisco.
- 2017 Convocação do Sínodo para a Amazônia.
- 2018 Publicação do Documento Preparatório.
- 2019 Realização do encontro de Bogotá e publicação do *Instrumentum Laboris*, realização do Sínodo em Roma e publicação da exortação apostólica pós sinodal.

ANEXO B

CARTA DO CARDEAL GEORGE PELL⁷⁵

Querida Kathy e irmãos e irmãs em Cristo
do grupo *Support Cardinal Pell*,

Antes de tudo, deixem-me agradecer-vos as orações e mensagens de apoio, que trazem imenso consolo, humana e espiritualmente.

Uma explicação prévia: Eu recebi entre 1500 a 2000 cartas e serão respondidas. Até agora, apenas respondi a alguns dos meus companheiros de prisão e alguns outros casos especiais. A vossa gentileza não será esquecida e sempre será lembrada com carinho.

A minha Fé em Nosso Senhor, assim como a vossa, é uma fonte de força. Saber que o meu pequeno sofrimento pode ser usado com bons propósitos através da união com o sofrimento de Jesus motiva-me e mostra-me o caminho a seguir. Desafios e problemas na vida da Igreja devem ser confrontados com essa Fé.

Devemos ter sempre presente que a Igreja Católica é uma, não apenas como uma família que permanece unida nos momentos difíceis, mas porque a Igreja de Cristo é a Igreja Católica, que constitui o Corpo de Cristo. Um ditado antigo ensina que

⁷⁵ Disponível em <http://centrodombosco.org/2019/08/12/cardeal-pell-que-bra-silencio-escreve-carta-prisao/>, acesso em 17 set. 2019

deve haver unidade no essencial e diversidade no que não é essencial. Mas em sempre e em tudo devemos ter caridade.

Concordo que temos motivos para ficarmos preocupados com o *Instrumentum Laboris* do Sínodo da Amazônia. Este não é o primeiro documento de má qualidade apresentado pelo secretariado do Sínodo. O Cardeal Gerhard Müller, ex-Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, escreveu uma excelente crítica. Não sou especialista na região, mas estive no Equador e na Amazônia Peruana, onde um sacerdote de Sydney, o Padre John Anderson, administra uma paróquia de exemplar piedade, atividade pastoral e ortodoxia. Como na Amazônia ainda falta muita água correr antes do fim do Sínodo.

Um ponto é fundamental. A tradição dos Apóstolos, os ensinamentos de Jesus e dos Apóstolos, tirados do Novo Testamento e ensinados por Papas e concílios, pelo Magistério, é o único critério doutrinal para o ensino sobre doutrina e prática. Na Amazônia ou fora da Amazônia, em qualquer lado, a Igreja não pode permitir confusão, muito menos algum ensinamento contrário à Tradição Apostólica.

O Espírito continua a estar na Igreja. Vocês têm todo o direito a fazer com que as vossas vozes sejam ouvidas, razoavelmente e com caridade. Não precisamos de esperar o pior.

Vosso no Senhor,
Vosso grato irmão

+ GEORGE CARD PELL